



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS  
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LUCAS DE OLIVEIRA IVANOWSKI

**FINANÇAS PESSOAIS: ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DE CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

BRASÍLIA, DF

2015

Professor Doutor Ivan Marques de Toledo Camargo  
Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Roberto de Góes Ellery Júnior  
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Doutor José Antônio de França  
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professora Doutora Diana Vaz de Lima  
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – diurno

Professor Doutor Marcelo Driemeyer Wilbert  
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – noturno

LUCAS DE OLIVEIRA IVANOWSKI

**FINANÇAS PESSOAIS: ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DE CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília, como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Fátima de Souza Freire

BRASÍLIA, DF

2015

Ivanowski, Lucas de Oliveira

Finanças pessoais: estudo de caso com alunos de ciências contábeis da Universidade de Brasília / Lucas de Oliveira Ivanowski – Brasília, DF, 2015.  
41 f.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Fátima de Souza Freire.

Trabalho de Conclusão de curso (Monografia – Graduação) – Universidade de Brasília (UnB). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE). Curso de Graduação em Ciências Contábeis.

Bibliografia.

1. Finanças Pessoais 2. Endividamento 3. Planejamento Financeiro.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus por ter me dado o dom da vida, saúde e força para superar os desafios durante a minha jornada.

Meus sinceros agradecimentos a Gilberto e Liége, por serem ótimos pais. Obrigado pelo amor, por todo ensinamento e apoio que me ajudaram a buscar o conhecimento e a evoluir como homem.

Ao amor da minha vida, minha namorada, Danielle, pelo companheirismo, amor e incentivo. Agradeço o a Deus ter colocado você na minha vida.

Obrigado ao meu irmão, Jonas, aos amigos e colegas que sempre ao meu lado, me dando força e me incentivando a crescer.

Agradeço à professora Dra. Fátima de Souza Freire, pela orientação, por dividir seus conhecimentos, paciência, apoio e confiança.

Agradeço à Universidade de Brasília, seu corpo docente, direção e administração que me proporcionaram condições para minha formação intelectual e profissional .

Por fim, a todos que direta ou indiretamente fizeram parte desse estudo, meu muito obrigado.

"Dificuldades preparam pessoas comuns para  
destinos extraordinários".

(C.S Lewis)

## **RESUMO**

O presente estudo buscou aprofundar os conhecimentos sobre as finanças pessoais, planejamento financeiro, investimento e endividamento. O objetivo principal do trabalho foi avaliar as finanças pessoais dos alunos de ciências contábeis da Universidade de Brasília. Para alcançar o objetivo foi realizada um estudo de caso com 225 estudantes, aplicando um questionário com perguntas referentes ao assunto de finanças, endividamento e gastos mensais. De maneira geral, os resultados obtidos na pesquisa revelaram que a maioria dos pesquisados do curso de ciências contábeis da Universidade de Brasília organizam corretamente suas finanças, controlam os gastos, possuem um nível de endividamento baixo ou inexistente e demonstraram preocupação em possuir uma reserva financeira. Espera-se que o estudo ressalte a importância de manter as finanças organizadas para ter uma saúde financeira e evitar o endividamento.

**Palavras-chave:** Finanças Pessoais. Endividamento. Planejamento Financeiro.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CDB - Certificado de Depósito Bancário

CNC - Confederação Nacional Do Comércio

ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira

IPEA - Instituto De Pesquisas Econômicas Aplicadas

OCDE - Organização Para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PEIC - Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

RDB - Recibos de Depósitos Bancários

UnB - Universidade de Brasília



## **LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1 – Balanço Patrimonial Pessoal .....</b>	<b>18</b>
<b>Tabela 2 – Aspectos gerais e socioeconômicos do alunos do curso de ciências contábeis da Universidade de Brasília .....</b>	<b>26</b>
<b>Tabela 3 – Indicadores de endividamento .....</b>	<b>32</b>
<b>Tabela 4 – Gastos mensais/investimento.....</b>	<b>33</b>

## **LISTA DE GRÁFICOS**

<b>Gráfico 1. Percentual de Famílias Endividadas (% do total)(entre cheque pré-datado, cartão de crédito, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro).....</b>	<b>22</b>
<b>Gráfico 2. Quantidade de alunos do curso de ciências contábeis da Universidade de Brasília que possuem algum curso em finanças pessoais.....</b>	<b>27</b>
<b>Gráfico 3. Frequência do planejamento das finanças pessoais dos alunos de ciências contábeis da Unb.....</b>	<b>28</b>
<b>Gráfico 4. Alternativa apresentada pelos aluno de ciências contábeis da Unb para cobrir despesas extras.....</b>	<b>28</b>
<b>Gráfico 5. Principal forma de pagamentos apresentada pelos alunos de ciências contábeis da Universidade de Brasília.....</b>	<b>29</b>
<b>Gráfico 6. Tipos de investimento realizados pelos alunos de ciências contábeis da Universidade de Brasília .....</b>	<b>30</b>
<b>Gráfico 7. Nível de segurança dos estudantes da Unb relacionado com o conhecimento sobre finanças.....</b>	<b>31</b>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1.1</b>	<b>Contextualização .....</b>	<b>10</b>
<b>1.2</b>	<b>Objetivos .....</b>	<b>12</b>
<b>1.2.1</b>	<b><i>Objetivo Geral.....</i></b>	<b>12</b>
<b>1.2.2</b>	<b><i>Objetivos Específicos.....</i></b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1</b>	<b>Contextualização e Finanças pessoais.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2</b>	<b>Educação financeira.....</b>	<b>15</b>
<b>2.3</b>	<b>Planejamento Financeiro .....</b>	<b>16</b>
<b>2.4</b>	<b>Investimento.....</b>	<b>19</b>
<b>2.5</b>	<b>Endividamento.....</b>	<b>21</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>23</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>25</b>
<b>4.1</b>	<b>Aspectos Gerais e socioeconômicos.....</b>	<b>25</b>
<b>4.2</b>	<b>Receitas, gastos e planejamento financeiro .....</b>	<b>27</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>34</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>36</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA.....</b>	<b>40</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização

Segundo De Paula *et al.* (2011) a inflação refere-se a um aumento descontrolado de preços que levam a uma diminuição do poder aquisitivo da moeda, onde é necessário uma maior quantidade monetária para a manutenção do padrão de consumo.

No Brasil, antes da implementação do Plano Real, o país encontrava-se em uma situação de instabilidade econômica, com altos índices de inflação. Diante dessa elevação dessincronizada de preços, os brasileiros se viam obrigados a buscarem mecanismos de defesa do seu poder aquisitivo e do seu patrimônio. Tal fato contribuiu para que os brasileiros adquirissem uma cultura de decisões imediatistas de consumo e planejamentos momentâneos.

Em julho de 1994, a adoção do plano real trouxe a estabilidade econômica, redução da inflação, aumento do acesso ao crédito e do consumo de bens, por outro lado gerou algumas consequências como endividamento, inadimplência e desequilíbrio nas finanças pessoais (MOREIRA, CARVALHO, 2013; GRANDO *et al.*, 2011; SAVOIA, SAITO, SANTANA, 2007; DE PAULA *et al.*, 2011).

Schimith (2013) define finanças como todas as atividades relacionadas à administração dos recursos financeiros: a obtenção, aplicação, juros a serem pagos pelos empréstimos, rendimento de capital, planejamento, execução e controle das despesas, etc.

Portanto, a ciência que estuda a gestão de valores financeiros nas tomadas de decisões de uma pessoa ou família é denominada finanças pessoais (GRANDO *et al.*, 2011; SCHIMITH, 2013; MONTEIRO, FERNANDES, SANTOS, 2011).

Com os passar dos anos cresce a quantidade de famílias brasileira endividadas. De acordo com a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) (2015), realizada no mês de setembro de 2015, cerca de 63,5% das famílias encontram-se em situação de dificuldade econômica. A maneira desastrosa com que as pessoas lidam com seus orçamentos financeiros é reflexo da falta de conhecimento a cerca de finanças e planejamento mal executado, levando a graves consequências como: desequilíbrio financeiro, gastar mais do que recebem, falta de planejamento dos gastos e a não construção de uma reserva

financeira (MOREIRA, CARVALHO, 2013; WISNIEWSKI, 2011; CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO (CNC), 2015).

Em finanças, a transmissão de conhecimento e informação acerca da matéria é conveniente para o desenvolvimento de uma consciência financeira. Quanto mais os indivíduos demonstram instruídos sobre o assunto, mais críticos e integrados eles são. A capacidade de administrar os recursos com segurança e eficiência está ligada diretamente com o nível de sapiência dos gestores em relação a educação financeira e quanto maior o conhecimento, maior a probabilidade de se manter a saudável financeiramente (SAITO, 2007; MOREIRA, CARVALHO, 2013; WISNIEWSKI, 2011).

Para Saito (2007) o que determina o sucesso na gestão de finanças pessoais é o desenvolvimento de um planejamento adequado dos recursos.

Planejar significa traçar, previamente, o caminho que se queira percorrer, visando alcançar um objetivo definido, ou seja, é uma tarefa de gestão onde os recursos são administrados seguindo uma estratégia, visando alcançar a manutenção ou aumento de bens e riquezas para formação do patrimônio de uma pessoa e de sua família (GRANDO *et al.*, 2011; CAMARGO, 2007; FERREIRA, 2006).

A falta de planejamento determina o aumento do endividamento, muitas pessoas se complicam-se economicamente por conta desse fato. Destaca Cerbasi (2014) que os principais afetados são os jovens casais, com o advento do matrimônio as despesas se tornam maiores e ausência de um plano adequado acaba comprometendo o orçamento familiar.

Lizote e Verdinelli (2014) destacam a importância da gestão financeira no cotidiano das famílias. Em contrapartida, revelam que a maioria delas não possuem o entendimento básicos sobre finanças.

Referente a educação financeira, Lana *et al.* (2011), apresentaram estudos comprovando que os estudantes estão deixando as universidades e escolas sem a formação necessária sobre finanças, e consequentemente, desconhecem o funcionamento das operações financeiras como: aplicações, poupança, aposentadoria, previdência, investimento em ações, entre outros.

Segundo Macedo Junior (2007) dois terços da população brasileira está endividada, e ao fim do mês, grande parte da dela não consegue cumprir com as suas obrigações financeiras pois não sabe lidar corretamente com o dinheiro.

Acredita-se que o estudo possa contribuir na compreensão e no aprofundamento de idéias sobre finanças pessoais. Espera-se também que este trabalho proporcione aos leitores uma melhora na capacidade de gestão econômica pessoal e familiar. Diante desse contexto, procura-se descobrir a real situação econômica dos alunos do curso de ciências contábeis da Unb.

Este trabalho almeja responder a seguinte questão: como está percepção e a gestão dos alunos de ciências contábeis da Unb acerca de suas finanças pessoais?

## **1.2 Objetivos**

### ***1.2.1 Objetivo Geral***

O objetivo principal deste estudo é: analisar a situação financeira dos discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília e o entendimento sobre finanças pessoais.

### ***1.2.2 Objetivos Específicos***

- a) Identificar se os estudantes planejam suas finanças;
- b) Demonstrar o nível de endividamentos dos alunos;
- c) Identificar se os discentes investem seus recursos: poupança e aplicações;
- d) Apresentar os principais gastos dos alunos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para que os objetivos propostos nesta dissertação sejam atendidos, eles precisam ser subsidiados por amparo bibliográfico que contribua e sustente o trabalho. Desse modo, este capítulo tem como finalidade fazer uma discussão sobre: Finanças Pessoais, Planejamento Pessoal, Endividamento, Investimento.

### 2.1 Contextualização e Finanças pessoais

No período antes do Plano Real, o Brasil encontrava-se em um clima de incertezas políticas e econômicas. Este cenário de crise ocasionou uma queda no Produto Interno Bruto (PIB), crescimento da dívida interna e externa e um problema que marcou a época, a inflação (LIZOTE, SIMAS, LANA, 2012; DE PAULA *et al.*, 2011).

A inflação no Brasil, nos anos noventa, era elevada e incontrolável, o que gerou a desvalorização da moeda e consequentemente reduziu o poder aquisitivo das pessoas. A história demonstra que a inflação, chegou a um índice superior a 300% ao ano, entre 1987 e 1993, segundo dados do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA) ( DE PAULA *et al.*, 2011; SOUZA, TORRALVO, 2004).

Com o aumento descontrolado dos preços era necessário transformar rapidamente o dinheiro em mercadorias, para não perder o poder de compra do dinheiro. Nesse período de hiperinflação, a classe baixa foi a que sofreu o maior prejuízo, porque era simplesmente a classe que possuía a menor quantidade monetária e pouco acesso ao sistema bancário. A situação ficou insustentável, era impossível fazer um planejamento ou previsão, mesmo a curto prazo ( CAMPOS, 2012; LIZOTE, SIMAS, LANA, 2012).

O marco das finanças pessoais ocorre com a implementação do Plano Real. A partir desse período, a economia se recupera, a inflação diminui e a disponibilidade de crédito aumenta. Concomitantemente, houve um crescimento no consumo de bens duráveis, com a ampliação do mercado interno, transformando o perfil do consumidor (LIZOTE, SIMAS, LANA, 2012; DE PAULA *et al.*, 2011; CAMPOS, 2012). A estabilização da economia fez cessar o ajuste diário de preços, proporcionando a população brasileira comparar melhor o valor real dos bens e serviços (CAMPOS, 2012).

Na visão de Souza e Torralvo (2008), o aumento do consumo proporcionado pelo crescimento do crédito pode gerar problemas na gestão das finanças pessoais para consumidores e vendedores.

Para entender o conceito de finanças pessoais, é necessário conhecer o significado de finanças. Gitmann (2001) define finanças como uma ciência de gerenciamento de recursos. Todos os indivíduos e organizações realizam diversas transações financeiras, ganham e gastam ou investem seu dinheiro. Toda a transferência de dinheiro entre indivíduos, negócios e governos estão relacionadas com as finanças.

Portanto, finanças pessoais são todas as atividades financeiras relativas a gestão do próprio dinheiro de um indivíduo ou de sua família. Refere-se a obtenção, aplicação, juros, rendimento do capital, controle das despesas e pagamentos (SCHIMITH, 2013).

Não é necessário ser perito na área de finanças, para ter conhecimento sobre finanças pessoais. Qualquer pessoa, independente da área que atua, deve saber gerir seu próprio dinheiro: quanto poupar, escolher investimentos mais rentáveis, controlar despesas e administrar os possíveis riscos (SCHIMITH, 2013; BITENCOURT, 2004).

Para iniciar o entendimento sobre finanças, o indivíduo precisa refletir sobre como seus recursos estão aplicados e estabelecer uma distinção entre gastos realmente obrigatórios e aqueles considerados supérfluos (GOMES, SORATO, 2010).

Segundo Bitencourt (2004) há quatro tipos básicos de decisão financeira, dentre as quais podemos citar:

- Decisões de consumo e economia: estabelecem a quantidade que a família deve consumir de recurso e quanto deve ser poupado.
- Decisões de investimentos: de que maneira deve ser investido a reserva monetária.
- Decisões de financiamento: como deve ser utilizado o recurso de terceiros.
- Decisões de administração de risco: decidir probabilidade de perda ou ganho numa decisão de investimento.

No âmbito das finanças pessoais, a maximização da riqueza é o foco da gestão financeira. Para alcançar os objetivos o indivíduo precisa tomar decisões de investimento, financiamento, consumo e administração do risco. Sendo assim é necessário ter conhecimento dos instrumentos financeiros e de mercado (SAITO, 2007).



## 2.2 Educação financeira

O período de inflação vivido pelo Brasil, fez com que a população adotasse conceitos financeiros errôneos comuns naquela época, como por exemplo, planejamento de curto prazo. Muitos pensamentos equivocados foram passados de geração para geração e resistem até os dias atuais. E portanto, a educação financeira é a única modo de alterar esses conceitos absurdos (BITENCOURT, 2004; CAMPOS, 2012).

A sociedade atual requer que as pessoas ampliem seus conhecimentos no âmbito financeiro. O domínio da educação financeira proporciona aos indivíduos, desenvolver habilidades na tomada de decisões seguras e fundamentadas, melhorando a gerência das finanças pessoais. (SAVOIA, SAITO, SANTANA, 2007; LIZOTE, SIMAS, LANA, 2012)

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), no ano de 2005 definiu o significado de educação financeira como o processo no qual os indivíduos e as sociedades melhoram seu conhecimento acerca dos produtos financeiros. Dessa maneira os indivíduos bem informados podem fazer as melhores escolhas financeiras, procurando melhorar seu bem-estar e dos familiares (OCDE, 2005).

A construção de uma consciência financeira está relacionada ao acúmulo de conhecimento e informações que o indivíduo adquire sobre finanças. A educação financeira fornece recursos para o desenvolvimento de indivíduo crítico, capaz de administrar com segurança e eficiência suas finanças pessoais (WISNIEWSKI, 2011; MOREIRA, CARVALHO, 2013; SAITO, 2007).

A educação financeira apresenta uma importância no bem-estar das pessoas, ensina as crianças o valor do dinheiro e a importância de poupar. Proporciona aos estudantes e aos adolescentes habilidades para viver de forma independente. Permite aos adultos planejarem o futuro, como compra da casa própria, sustento da família e aposentadoria (LUCCI *et al.*, 2006; PINHEIRO, 2008).

Para ter sucesso nos resultados financeiros é necessário ter noções básicas sobre instrumentos financeiros e de mercado. O analfabetismo financeiro é um maiores problemas na tomada de decisões e na manutenção da saúde financeira (MONTEIRO, FERNANDES E SANTOS, 2011; CAMARGO, 2007).

Pesquisas e estudos realizados, revelam que grande parte da população mundial apresentam baixos níveis de educação financeira e controle das finanças.

No Brasil, educação financeira ainda é pouco explorada pelo governo, cabendo as organizações privadas suprir essa lacuna. As instituições de ensino seguem o mesmo caminho, é praticamente inexistente as disciplinas envolvendo educação financeira no currículo atual, consequentemente os estudantes estão se formando, sem o conhecimento básico sobre finanças pessoais (LANA *et al.*, 2011; SAVOIA, SAIO, SANTANA, 2007; PINHEIRO, 2012).

Com a propósito de melhorar a educação financeira da população brasileira, o governo instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), pelo Decreto Presidencial nº 7.397, de 22 dezembro de 2010. Ampliar a compreensão do cidadão sobre a educação financeira, capacitando na gestão de seus recursos é o principal objetivo do ENEF. (CAMPOS, 2012; ANDRADE, LUCENA, 2014).

É crescente a preocupação sobre finanças pessoais em vários países, isso ajuda a aprofundar o conhecimento sobre o assunto. Não há como negar, que a educação em finanças é importante para a sociedade contemporânea, influencia nas decisões econômicas, no planejamento e na gestão financeira da família, proporcionando um aumento de capital no futuro (SAVOIA, SAITO, SANTANA, 2007; LANA *et al.*, 2011).

### **2.3 Planejamento Financeiro**

Com o passar dos anos, o planejamento passou de uma simples ferramenta estratégica para um dos principais mecanismos de gestão, afim de ser utilizado em organizações e empresas para de avaliar o desempenho e maximizar os resultados (AUGUSTIN, 2008).

As pessoas utilizam o planejamento para organizar suas vidas e melhorar sua gestão financeira, da mesma forma que as corporações utilizam o planejamento estratégico para melhorar seu desempenho. Diante dessa perspectiva, o planejamento pessoal auxilia as pessoas na tomadas de decisões, pois ajuda estipular metas e objetivos e definir o modo de alcançá-los (AUGUSTIN, 2008).

O planejamento financeiro pessoal segundo Frankenberg (1999) “significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família”.

O ponto de vista de Ferreira (2006) sobre planejamento financeiro inicia com a fixação dos objetivos e a estratégia necessária para atingi-los. É preciso saber onde se quer chegar para saber a maneira exata de como chegar. Assim sendo o passo inicial de um planejamento financeiro bem-sucedido começa pelo estabelecimento de objetivos concretos e realistas.

A implementação de programas de educação financeira nas escolas apresentado no documento da Estratégia Nacional de Educação Financeira, chama a atenção para a abordagem do planejamento financeiro e do controle do orçamento doméstico. Neste documento a ENEF definiu o planejamento financeiro pessoal como processo de desenvolvimento de estratégias nas áreas de investimento, consumo, orçamento e proteção dos riscos. Com o objetivo de dispor de recurso para realizar os sonhos pessoais (BRASIL, 2015).

De acordo com Schimith (2013), para alcançar o sucesso financeiro é necessário que a pessoa ou profissional realize um planejamento estratégico, segundo o autor a ausência dessa ferramenta torna praticamente improvável que o indivíduo alcance suas metas de modo eficiente e eficaz.

Macedo Junior (2007) corrobora com o pensamento de Schimith (2013), para ele a realização de um planejamento financeiro é importante para alcançar o sucesso na vida financeira. De acordo com o autor o planejamento funciona como mapa de navegação, mostrando onde se quer chegar e que caminho a percorrer.

Macedo Junior (2007) apresenta seis passos para a realização de um modelo de planejamento financeiro:

- a) Determine sua situação financeira atual;

Nesta primeira etapa do planejamento, pretende-se realizar um levantamento de todos os bens e obrigações do indivíduo, através de um balanço patrimonial semelhante a tabela 1. Esta demonstração é composta por duas colunas, uma sendo destinada somente para ativos e a outra para passivos e patrimônio líquido. Defini-se patrimônio líquido como a diferença do ativo e passivo (MACEDO JUNIOR, 2007).

Tabela 1 – Balanço Patrimonial Pessoal

ATIVOS		PASSIVOS	
<b>Bens que geram renda</b>		<b>Dívidas</b>	
Casa própria	R\$	Empréstimo imobiliário	R\$
Imóvel alugado	R\$	Financiamento de carro	R\$
Participação em empresa	R\$	Empréstimo bancário	R\$
Fundos de investimentos	R\$	Dívidas em lojas	R\$
Clubes de investimentos	R\$	Dívidas com particulares	R\$
Ações	R\$	Cartão de crédito	R\$
Títulos públicos	R\$	Cheques especiais	R\$
<b>Bens que não geram renda</b>	R\$	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	R\$
Casa de praia	R\$		
Carro	R\$	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	
Sítio	R\$	O quanto eu tenho de fato	
Barco	R\$		
Cavalos	R\$	<b>Ativos - passivos</b>	R\$
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	R\$		

Fonte: Adaptado de MACEDO JUNIOR, 2007

b) Defina seus objetivos;

Nesta etapa é preciso estabelecer um objetivo, onde deseja-se chegar, é importante que esse objetivo seja concreto e possível. Segundo o autor, os objetivos realistas têm cinco características básicas: são atingíveis, específicos, mensuráveis, previsíveis e priorizados (MACEDO JUNIOR, 2007)

c) Crie metas de curto prazo para cada objetivo;

Após definido os objetivos, é preciso saber de que maneira eles serão atingidos, para isso deve-se criar metas de curto prazo associando ao orçamento mensal (MACEDO JUNIOR, 2007)

d) Avalie a melhor forma de atingir suas metas;

Deve-se estudar a melhor estratégia para alcançar as metas determinadas (MACEDO JUNIOR, 2007).

e) Coloque em prática seu plano de ação e;

O autor recomenda que o início do plano de ação deve ser de forma imediata, logo após o termino do desenvolvimento do plano (MACEDO JUNIOR, 2007).

f) Revise as estratégias.

O último passo se baseia em revisar sempre que possível as estratégias adotadas no planejamento, observar que os caminhos para atingir os objetivos podem sofrer alterações (MACEDO JUNIOR, 2007).

Gomes e Sorato (2010) salientam que é essencial obter rendimentos a partir do dinheiro poupado e também controlar e planejar as finanças. Sendo assim, os autores demonstram meios eficientes de investimentos e aplicação para se multiplicar os recursos e aumentar constantemente o montante do patrimônio.

## **2.4 Investimento**

Para Cerbasi (2005) o investimento começa por uma correta adequação ao planejamento financeiro, desta forma o investidor saberá a melhor forma de investimento e a quantidade que poderá ser investida. O autor orienta sobre alguns comportamentos necessários para iniciar um investimento, deve-se reservar quantias para casos de emergências, não possuir dívidas, determinar um plano de tempo e investir com metas.

O conceito de investimento é definido por Gitman (2001) como aplicações de recursos como dinheiro ou títulos de crédito, com a expectativa de alcançar rendimentos financeiros no futuro.

Macedo Junior (2007) corrobora com o pensamento e conceitua investimento como aplicações que trazem retornos financeiros e por sua vez aumentam o patrimônio. O autor ressalta a importância no estudo dos diversos tipos de investimentos presentes no mercado, para que assim possam proporcionar melhores resultados.

Ferreira (2006) expõe que “poupar é bom para a conquista da riqueza, e investir é excelente para acelerar seu crescimento”.

Investir não é uma tarefa fácil, principalmente se o montante investido for elevado. Aplicações de grande quantidade de recursos geram insegurança aos investidores, devido ao risco de perdas (FRANKENBERG, 1999).

Segundo Hafeld (2007) existem investimentos que são mais rentáveis que outros, de acordo com o autor o grau de risco da aplicação é diretamente proporcional a rentabilidade. Isto é quanto maior a recompensa oferecida pelo investimento maior é o seu risco de perda.

Para avaliar um investimento é necessário utilizar três palavras, que são elas: segurança, rentabilidade e liquidez. Martins (2004) explica que através da utilização deste tripé no investimento o investidor terá mais condições de tomar uma decisão adequada. A segurança traz garantia a operação financeira. A rentabilidade diz respeito ao ganho de capital, ou seja o lucro. A liquidez refere-se à capacidade de transformar o investimento em dinheiro.

Todos os tipos investimentos tem a capacidade de trazer retorno financeiro para o investidor, mas envolvem algum elemento de risco que deve ser considerado. Deste modo os investimentos são agrupados em dois grupos:

#### **- Renda Fixa**

Os investimentos em renda fixa caracterizam-se como aplicações que geram rendimentos pré-fixados, onde o investidor conhece antecipadamente quais serão seus ganhos futuros. As aplicações financeiras de renda fixa são estáveis e portanto consideradas investimentos conservadores e de menor taxa de risco (FRANKENBERG, 1999).

Como exemplo, temos investimentos mais populares os fundos de investimentos, a caderneta de poupança, o CDB (crédito de depósito bancário) e o Tesouro Direto.

#### **- Renda Variável**

Os investimentos em renda variável caracterizam-se por terem rendimentos que variam devido a uma série de fatores. As aplicações de renda variável diferenciam dos de renda fixa, por apresentarem incerteza nos ganhos futuros.

Frankenberg (1999) definiu que os investimentos de renda variável são todas as aplicações financeiras realizadas pelo investidor, onde ele desconhece antecipadamente o valor do retorno. os investimentos mais conhecidos são as ações e fundos de ações. As aplicações de renda variável são consideradas instáveis e apresentam maior risco de perda para os investidores, entretanto o retorno na maioria das vezes é maior que os de renda fixa.

### **2.5 Endividamento**

O comportamento de compra do consumidor sofreu alterações ao longo dos anos, o consumo excessivo, materialismo e o bem-estar, foram fatores que influenciaram essa mudança. O aumento da oferta de crédito junto com o incentivo do consumo, amplia o nível de compra dos brasileiros, gerando consequências negativas como endividamento e inadimplência.(FLORES, CAMPARA, VIEIRA, 2015).

O conceito de endividamento é definido como ato de contrair dívidas, ou seja, é saldo devedor de um indivíduo, resultado da capitalização de recursos de terceiros (FLORES, VIEIRA, CORONEL, 2013; REIS, MATSUMOTO, BARRETO, 2013).

É importante diferenciar um indivíduo endividado de um inadimplente, esses conceitos geram confusões. As pessoas endividadas comprometem uma parcela expressiva de sua renda, mas conseguem honrar as despesas. Por outro lado, os indivíduos inadimplentes não conseguem cumprir com suas obrigações no prazo determinado, isto é, contraem dívidas e não as pagam (REIS, MATSUMOTO, BARRETO, 2013).

O superendividamento ou sobre-endividamento é o conceito mais grave do aspecto do endividamento, pode ser considerado falência ou insolvência, isto significa que o indivíduo está completamente sem recursos, impossibilitado de saldar as suas obrigações (CLAUDINO, NUNES, SILVA, 2009).

De outra maneira, Schimidt Neto (2009) definiu superendividamento, como a situação onde a pessoa possui um passivo (dívidas) maior que o ativo (renda e patrimônio) e completou com uma comparação, onde ele disse "que a falência comercial está para a insolvência pessoal assim como a recuperação de empresas (antiga concordata) está para o superendividamento".

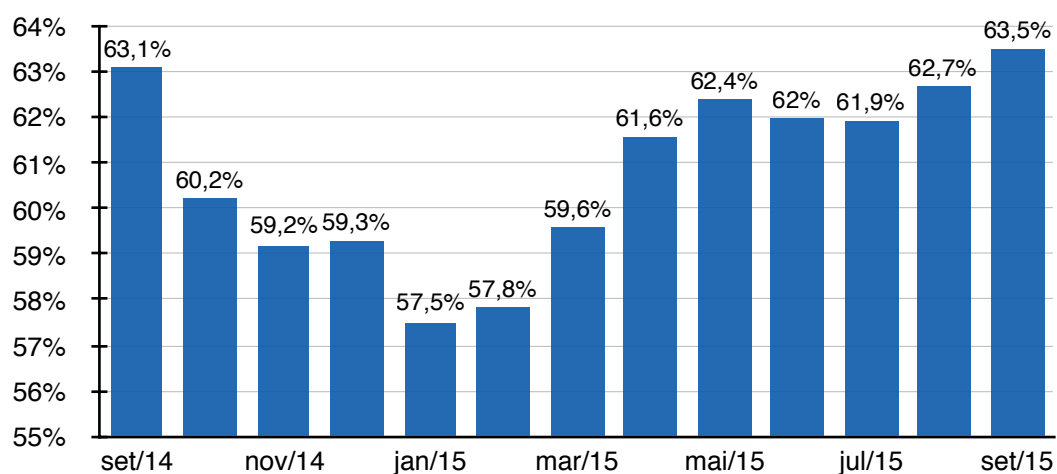
O superendividamento pode ocorrer de duas maneiras: de forma ativa ou de forma passiva. Na primeira, ativa, o indivíduo é o responsável pela situação de insolvência. Na segunda, passiva, é o resultado de fatores não previsíveis, como desemprego e doenças, que afetam no cumprimento das obrigações (ZERRENNER, 2007; FLORES, VIEIRA, CORONEL, 2013).

Na perspectiva, Reis, Matsumoto, Barreto (2013), os principais motivos que causam o endividamento são três: o primeiro é a baixa renda, o indivíduo com receita limitada é incapaz de cobrir as suas despesas essenciais; o segundo é a alta renda combinada com um forte

consumismo e materialismo; o terceiro não depende da renda, mas sim da falta de vontade do indivíduo economizar.

O marketing comercial e a publicidade agressiva influenciam no estímulo ao consumo, no comportamento do consumidor e no materialismo, gerando falsas necessidades de bens e serviços, aumentando assim o endividamento da sociedade (ZERRENNER, 2007; REIS, MATSUMOTO, BARRETO, 2013; CLAUDINO, NUNES, SILVA, 2009). Na perspectiva de Moreira e Carvalho (2013) o perfil do consumidor atual esta pautado no consumismo e na ostentação, ou seja as pessoas estão consumindo descontroladamente sem a presença de um planejamento e por consequência desencadeiam um processo de endividamento.

**Gráfico 1. Percentual de Famílias Endividadas (% do total)  
(entre cheque pré-datado, cartão de crédito, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro)**



Fonte: CNC, 2015

O elevado número de famílias incapazes de cumprir com suas obrigações está recebendo atenção pública, devido ao grande número de endividados. No Brasil, o percentual de famílias endividadas está aumentando ano de 2015, de acordo com gráfico 1 da pesquisa feita pelo CNC (PEIC, 2015; FIGUEIRA, PEREIRA, 2014).

As principais fontes das dividas dos brasileiros são: cartão de crédito, cheque especial ou pré-datado, crédito consignado ou crédito pessoal, carnês, financiamento de carro e financiamento de imóvel (PEIC, 2015; FIGUEIRA, PEREIRA, 2014).



### 3 Metodologia

Para a revisão bibliográfica deste estudo foram selecionados artigos publicados a partir do ano de 1999 até o ano de 2015, pesquisados em base de dados SCIELO e portal de periódicos CAPES. A pesquisa foi realizada no período de setembro a novembro de 2015. Também foi consultado, durante o mesmo período de tempo, o site do Google Acadêmico, que disponibiliza artigos, trabalhos de conclusão de curso e teses de mestrado provenientes de outras universidades do país, e o site da Universidade de Brasília que dispõe de banco de dados dos trabalhos publicados nesta instituição.

Para atingir o objeto deste estudo foi utilizada a pesquisa descritiva, classificada também como quantitativa, devido sua forma de abordagem. Este tipo de pesquisa fornece resultados que são comprovados pelo número de vezes em que o fenômeno ocorre. Portanto este estudo tem por objetivo descrever, analisar e relacionar os fatos e variáveis.

A população da pesquisa é composta de 1316 alunos matriculados no segundo semestre do ano de 2015 curso de ciências contábeis, onde 507 estudantes pertencem ao período diurno e 809 ao período noturno. Este curso foi escolhido pelo motivo que o profissional formado em ciências contábeis deve ser preparado para entender as finanças – pessoais ou empresariais – e para ajudar as pessoas a administrarem seu dinheiro, portanto o profissional deve possuir conhecimento relativos ao tema de finanças.

A amostra desta pesquisa é não-probabilística, composta por 225 estudantes de curso de ciências contábeis da Universidade de Brasília. Dessa forma, os resultados gerados pela pesquisa não podem ser generalizados.

Para a coleta de dados deste estudo foi elaborado um questionário composto por 14 perguntas. Algumas das perguntas criadas foram baseadas no estudo de Brusky e Magalhães (2006) que versa sobre endividamento. As demais perguntas foram criadas a partir dos conhecimentos adquiridos durante a graduação e focaram: a relação entre dívida, renda, gastos mensais, e renda mensal. O questionário foi dividido em três partes para facilitar a compreensão e leitura das perguntas, a saber: (1) Perfil Geral e Socioeconômico; (2) Receitas, Gastos e Planejamento financeiro e (3) Gastos Mensais. Este instrumento de pesquisa encontra-se disponível no Apêndice A ao final deste trabalho.

O questionário foi aplicado a 225 estudantes durante os meses de outubro a novembro de 2015. Este instrumento foi aplicado de duas formas simultaneamente. A primeira forma foi realizada através da criação online do questionário pelo site <https://www.onlinepesquisa.com>. Esta plataforma gerou um link direto para a pesquisa, que foi enviado por email a todos estudantes de ciências contábeis da Universidade de Brasília matriculados no segundo semestre de 2015. A ferramenta online gerou 150 respostas. A segunda forma foi realizada em sala de aula, onde cada estudante que se prontificou a responder pessoalmente, o questionário impresso antes do início das aulas. Esse procedimento gerou 75 respostas.

Houve uma preocupação do pesquisador em relação as duplicidade de questionários, haja visto que as duas formas de aplicação foram realizadas ao mesmo tempo. Portanto, antes do início da aplicação do questionário presencial o autor reiterou aos participantes, que só realizassem a pesquisa apenas os alunos, que ainda não responderam o questionário online.

Após a coleta de dados dos questionários, os resultados obtidos foram analisados separadamente, de acordo com cada pergunta, de modo descritivo. Foi utilizada como parâmetro de análise dos resultados a tabela de indicadores de endividamento proposta por Brusky e Magalhães (2006) na pesquisa *Assessing Indebtedness: Results from pilot Survey among Steelworkers in São Paulo*. Neste estudo, os autores se referem à questão de que quando os gastos mensais excedem ou não a renda podem fornecer um bom indicador de endividamento.

## **4 ANALISE DOS DADOS**

### **4.1 Aspectos Gerais e socioeconômicos**

Como demonstrado anteriormente, foram entrevistados 225 alunos de Ciências Contábeis da Unb, dos quais 105 são do sexo feminino o que corresponde a 46,67% dos entrevistados. O restante da amostra equivalente a 53,33% pertence ao sexo masculino totalizando 120 alunos.

A pesquisa abordou alunos do 1º ao 12º semestres, sendo que a maior concentração de alunos encontram-se entre o quinto e o oitavo semestre da graduação, cerca de 58,67% da amostra. Apenas 1 aluno do 12º semestre foi entrevistado, enquanto os calouros representaram uma porcentagem de aproximadamente 5% da população.

O perfil dos graduandos do curso de ciências contábeis da Universidade de Brasília é composto por 81,33% de jovens com 25 anos ou menos, 14,67% da amostragem pesquisada situa-se na faixa etária de 26 a 32 anos. Com apenas 4%, a menor parte da tabela 1, estão os estudantes com 33 anos ou mais.

Em relação ao estado civil (94,67%) dos discentes declararam-se solteiros, 6 são casados e 6 divorciados. Estudantes viúvos não foram contabilizados. É compreensível, que analisando o estado civil dos entrevistados, o número de solteiros sobressaíram em relação aos outros estados civis. Isso é reflexo da maioria dos entrevistados estar com até 25 anos.

Referente a fonte de renda dos alunos, foram verificadas respostas bastante diversificadas. Sessenta e nove alunos (30,67%) recebem o salário do emprego, 57 são estagiários (25,33%), 17,33% não trabalham e recebem dinheiro de mesada, a mesma quantidade relatou que não trabalham. A porcentagem de 9,33% representam a opção outros.

Levando em consideração que os entrevistados são jovens que estão iniciando sua vida acadêmica e profissional, observa-se na tabela 1, que a maioria dos entrevistados, cerca de 62,22% recebem até 2 salários mínimos (R\$ 1576,00). Nos intervalos na questão renda bruta foi utilizado o salário mínimo como parâmetro, no valor de R\$ 788,00.

Com forme o decreto Nº 8.381/2014 de 23 de dezembro de 2014 o valor do salário mínimo a partir de 1º de janeiro de 2015 será de 788,00 Reais.

**Tabela 2: Aspectos gerais e socioeconômicos dos alunos do curso de ciências contábeis da Universidade de Brasília**

<b>VARIÁVEL</b>	<b>ALTERNATIVA</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>	<b>PERCENTUAL</b>
<b>FAIXA ETÁRIA</b>	Até 20 anos.	45	20,00%
	De 21 a 25 anos.	138	61,33%
	De 33 a 41 anos.	6	2,67%
	De 26 a 32 anos.	33	14,67%
	Acima de 42 anos.	3	1,33%
	TOTAL	225	100,00%
<b>ESTADO CIVIL</b>	Solteiro	213	94,67%
	Casado	6	2,67%
	Divorciado/Separado.	6	2,67%
	TOTAL	225	100,00%
<b>FONTE RENDA</b>	Bolsa do Estágio	57	25,33%
	Salário do Emprego	69	30,67%
	Não trabalho, mas ganho mesada	39	17,33%
	Não trabalho	39	17,33%
	Outros	21	9,33%
	TOTAL	225	100,00%
<b>RENDA BRUTA</b>	Até R\$788,00	64	28,44%
	R\$789,00 a R\$1.576,00	76	33,78%
	R\$1.577,00 a R\$2.364,00	31	13,78%
	R\$2.365,00 a R\$3.152,00	25	11,11%
	R\$3.153,00 a R\$3.940,00	16	7,11%
	Acima de R\$3.941,00	13	5,78%
	TOTAL	225	100,00%

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

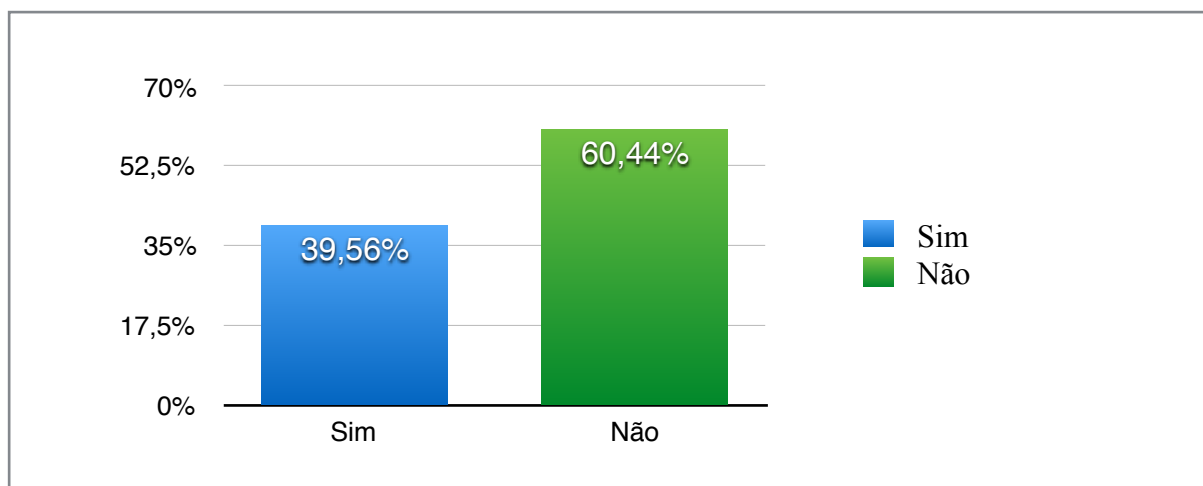
## 4.2 Receitas, gastos e planejamento financeiro

O gráfico 2 apresenta o resultado da pergunta - Você já fez algum curso de Finanças Pessoais?

De acordo com o resultado 136 (60,44%) dos alunos não fizeram nenhum curso ou matéria de finanças pessoais. Enquanto 89 (39,56%) estudantes já realizaram algum curso na área. Para Vieira *et al.* (2009) a educação financeira permite ao indivíduo aumentar seu conhecimento e desenvolver habilidades para tomada de decisões e gerir suas finanças com eficiência.

Cabe ressaltar que o curso de Ciências Contábeis da Unb oferece em seu currículo a disciplina optativa 187798 que corresponde a Finanças Pessoais (Universidade de Brasília).

**Gráfico 2 - Quantidade de alunos do curso de ciências contábeis da Universidade de Brasília que possuem algum curso em finanças pessoais.**

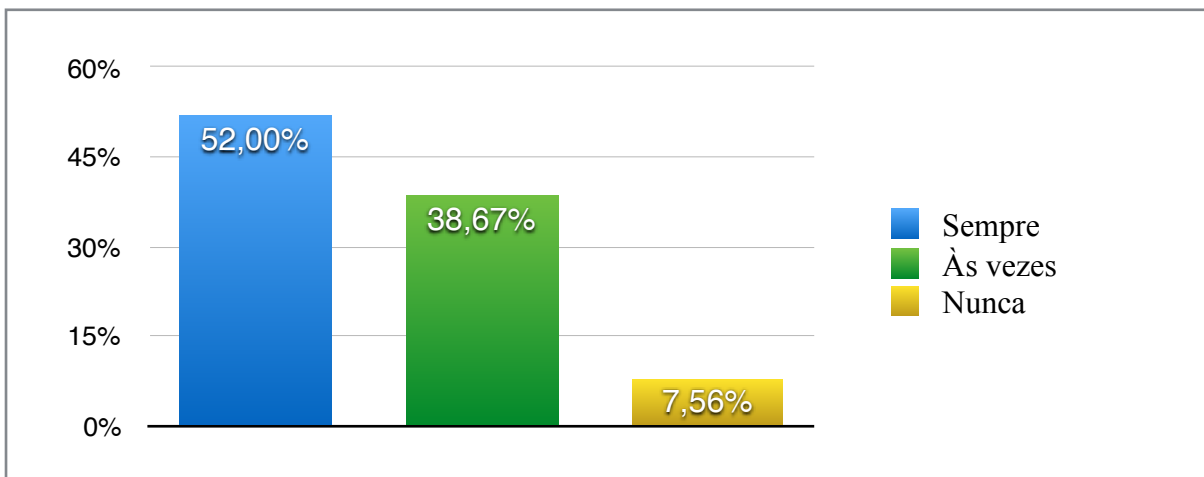


**Fonte:** Dados de pesquisa, 2015.

O gráfico 3 apresenta o resultado sobre o planejamento das finanças pessoais dos alunos de ciências contábeis. Mais da metade dos alunos sempre planejam suas finanças, cerca de 117 estudantes (52%), enquanto 87 entrevistados (38,67%) planejam às vezes, esse resultado contraria o pensamento de WOHLBERG, BRAUM, ROJO (2011) que destacaram que população em geral não costuma planeja suas finanças. O principal motivo para a falta de planejamento acaba sendo a falta de conhecimento financeiro, as pessoas criam barreiras por acharem que esse assunto é complicado, chato ou desgastante.

Para Frankenber (1999) a falta de planejamento financeiro esta diretamente relacionado com a falta de controle e desequilíbrio financeiro.

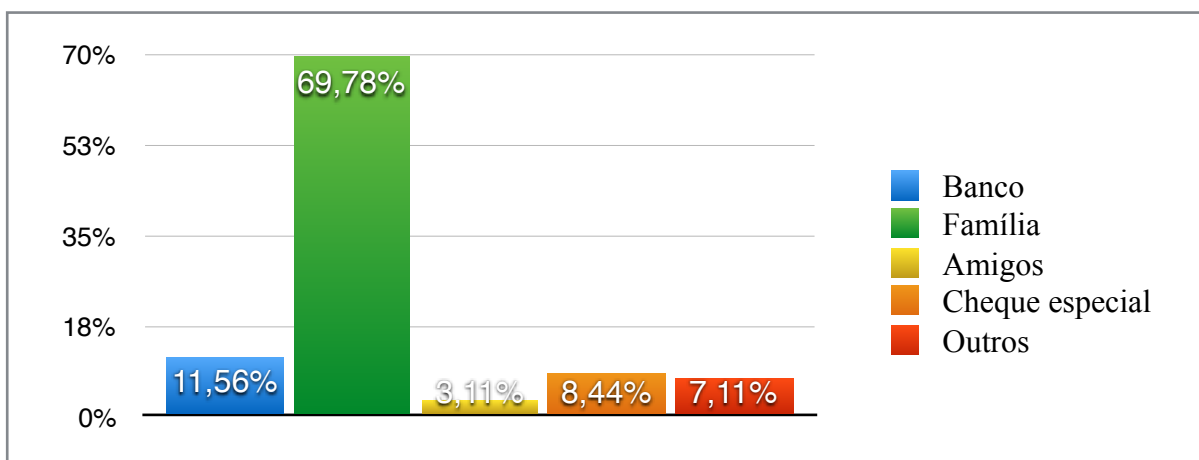
**Gráfico 3 - Frequência do planejamento das finanças pessoais dos alunos de ciências contábeis da Unb.**



**Fonte:** Dados de pesquisa, 2015.

O gráfico 4 apresenta que 69,78% dos alunos em caso de dificuldade financeira recorreria a família para cobrir as despesas extras. Este fato pode ser explicado por que todos os entrevistados são universitários, com idade inferior a 25 anos (81,33%). Aliado a isto cerca de 56,8 % recebem até 2 salários mínimos, isto dificulta o acesso a outros meios de apoio financeiro, justificando o fato da maioria recorrer a família quando necessário.

**Gráfico 4 - Alternativa apresentada pelos aluno de ciências contábeis da Unb para cobrir despesas extras.**



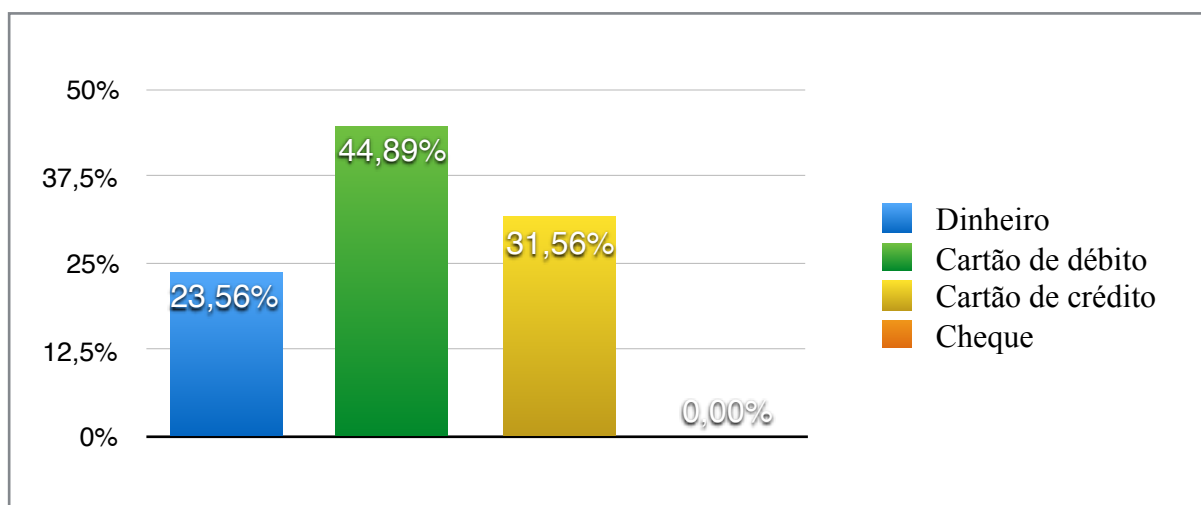
**Fonte:** Dados de pesquisa, 2015.

O cartão de crédito é o instrumento de pagamento, que está cada vez mais sendo usado no cenário brasileiro, em junho de 2014 do total de crédito disponível a pessoa física, 12,1% foi representado pelo uso do cartão de crédito. O crédito rotativo do cartão de crédito é o pior do mercado devido a enorme taxa de juros, por isso deve ser usado com cautela para evitar o endividamento. (JANTSCH *et al.*, 2014)

A grande parte dos alunos de ciências contábeis da Unb utiliza o cartão de crédito como principal forma de pagamento, cerca de 71 pessoas (31,56%). O restante 154 alunos (68,44%) prefere pagar suas despesas à vista, demonstrando um controle sobre seus gastos.

As desvantagens do uso do cartão de crédito pode ser revertida com o uso racional e planejado desse instrumento. Se não houver um controle dos gastos e existir um uso indiscriminado do cartão de crédito, pode acarretar em gastos excessivos e no endividamento (FIGUEIRA, PEREIRA, 2014).

**Gráfico 5 - Principal forma de pagamentos apresentada pelos alunos de ciências contábeis da Universidade de Brasília.**



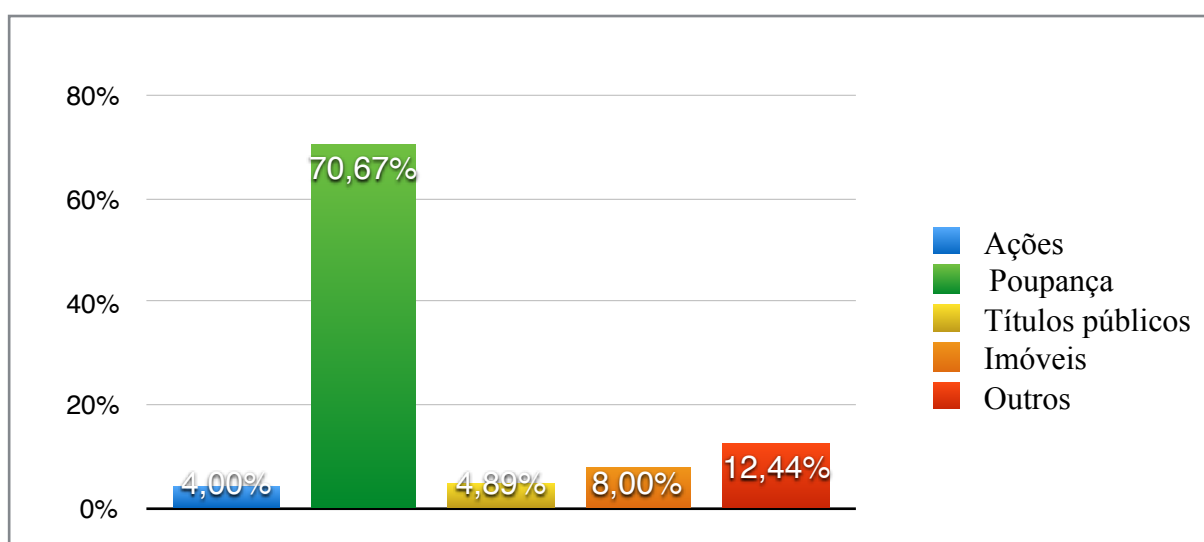
**Fonte:** Dados de pesquisa, 2015.

A questão 7 refere-se a investimento, esta pergunta gerou resultados prováveis, que estão representados pelo gráfico 6. A maior frequência dos entrevistados total de 70,67% optaram pelo investimento baseado na caderneta de poupança, devido a segurança, fácil acesso e alta liquidez que investimento proporciona. A porção outros, representado por 12,44% dos alunos, apresentou alternativas como CDB (certificado de depósito bancário), RDB (Recibos de Depósitos Bancários), Fundos de investimentos e dois ou mais investimentos feitos por aluno.

A menor frequência é observada em ações, cerca de 9 alunos apenas investem em renda variável, que normalmente é um investimento mais arriscado, porém é o que pode trazer maior retorno.

Segundo Frankenberg (1999) o ato de poupar é um sinal altamente positivo para encarar a situações inesperadas na vida, geralmente as pessoas começam como poupadores e depois podem tornar-se investidoras. A caderneta de poupança é a ferramenta ideal para iniciar uma poupança sistemática, haja vista que é a forma mais comum e mais segura de investimento.

**Gráfico 6 - Tipos de investimento realizados pelos alunos de ciências contábeis da Universidade de Brasília**



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

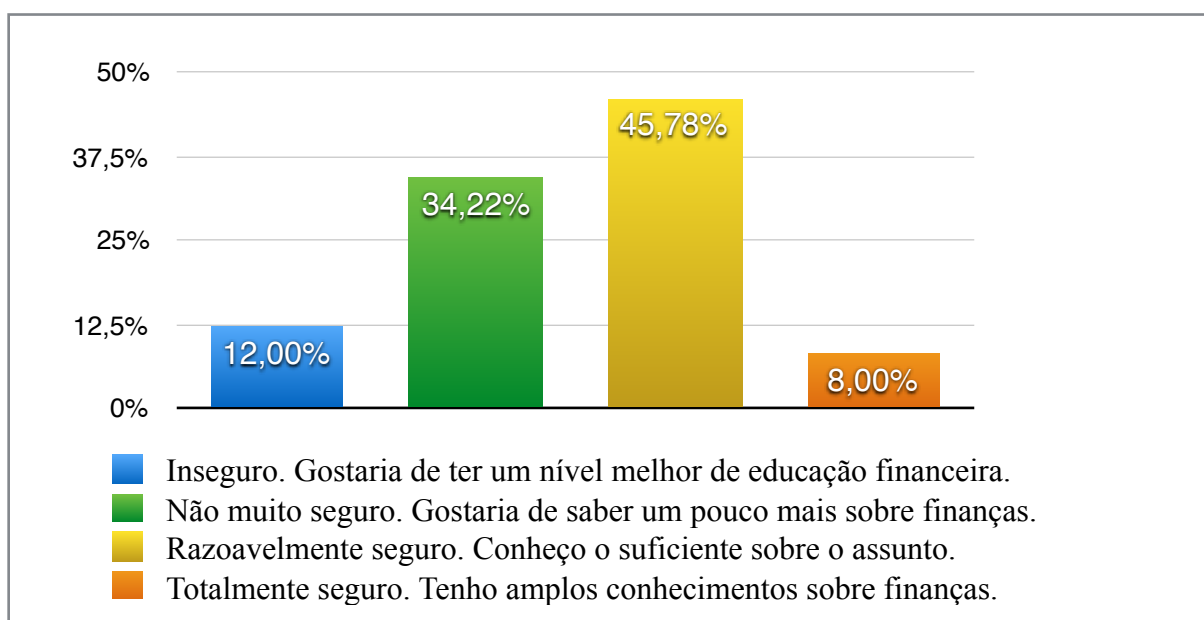
Nota-se que a maioria dos graduandos já se sentem razoavelmente seguras ou totalmente seguras em relação aos seus conhecimentos para gerenciar seu dinheiro, de acordo com o gráfico 7, 121 dos entrevistados (53,78%), relatam possuir conhecimentos sobre finanças suficientes para levar uma vida financeira saudável sem grandes riscos, enquanto 46,22% não se sentem nada seguro ou não muito seguros em relação ao que sabem para gerenciar o seu dinheiro.

Campos (2012) apresenta em sua tese uma pesquisa realizada pelo Instituto Data Popular no ano de 2008, com o apoio da BM&FBOVESPA. Onde foram ouvidas quase 2000 pessoas em 6 capitais brasileiras e o resultado final desta pesquisa apresentou um baixo nível de educação financeira dos brasileiros no geral.



Portanto a maioria dos alunos da Unb contrariam a pesquisa do Instituto Data Popular apresentando um certo nível conhecimento sobre educação financeira.

**Gráfico 7 - Nível de segurança dos estudantes da Unb relacionado com o conhecimento sobre finanças.**



**Fonte:** Dados de pesquisa, 2015.

Para avaliar o nível de endividamento dos alunos foi utilizado o trabalho desenvolvido por Brusky e Magalhães (2006), *Assessing Indebtedness: Results from Pilot Survey among Steelworkers in Sao Paulo*. De acordo com os autores os gastos mensais que excedam a renda fornecem um bom indicador de nível de endividamento.

As perguntas 3 e 7 do questionário geral foram elaboradas para analisar as questões do endividamento. Foi questionado sobre a relação entre as dívidas e receita se os gastos excedem a renda. Com base nas respostas dessas questões foi possível analisar o endividamento dos alunos, classificando o endividamento através da tabela 3 de indicadores.

Obteve o maior número de frequência, onde 43,11% dos alunos se encontram. Infere-se também da tabela 2 que mais da metade da amostra, cerca de 79,11% está em um bom nível de endividamento, ou seja, estão capazes de lidar plenamente com o valor da dívida.

Os níveis de “Com risco de sobre-endividamento” e “Sobre-endividado” obtiveram as menores frequências, no total de 47 estudantes, estes níveis de endividamento são

considerados os mais críticos, pois podem levar a insolvência patrimonial e impossibilitar o pagamento das dívidas e do indivíduo.

De modo geral, o resultado apresentado pelos alunos de ciências contábeis da UnB foi bom, a maioria dos os alunos apresentaram controle de seus gastos e se encontram com nível baixo de endividamento.

**Tabela 3: Indicadores de endividamento**

<b>Categorias</b>	<b>Condições</b>			
	<b>Relação Dívida/Renda</b>	<b>Gastos mensais excedem a renda</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Sem dívidas	sem dívidas	nunca	81	36,00%
Pouco endividado	sem dívidas	às vezes e sempre	46	20,44%
	$> 0 \text{ e } \leq 25\%$	sempre, às vezes ou nunca	35	15,56%
	$> 25\% \text{ e } < 50\%$	nunca	16	7,11%
Com risco de sobre-endividamento	$> 25\% \text{ e } \leq 50\%$	sempre e às vezes	18	8,00%
	$> 50\% \text{ e } \leq 75\%$	às vezes e nunca	17	7,56%
Sobre-endividado	$> 50\%$	sempre	6	2,67%
	$> 75\%$	sempre, às vezes ou nunca	6	2,67%
			225	100,00%

**Fonte:** Tabela adaptada de Brusky e Magalhães (2006) e dados da pesquisa.

A tabela 3 apresenta os resultados de media, mediana, valor máximo e mínimo dos gastos mensais básicos, incluindo os gastos com investimentos de todos alunos participante da pesquisa.

Segundo Cerbasi (2009) é importante as pessoas conhecerem detalhadamente os seus gastos mensais. O autor completa dizendo que a melhor maneira de controlar as despesas é realizar os lançamentos dos gastos em uma planilha de orçamento doméstico, assim o indivíduo saberá onde está sendo empregado seu dinheiro e pode refletir sobre suas prioridades de consumo.

De acordo com o gasto médio dos entrevistados, conforme a tabela 3, observa-se que (56,08%) mais da metade da sua renda média do total é destinado com habitação, alimentação e transporte e o que resta é empregado nos demais itens, como educação, lazer, etc.

Vale ressaltar que o resultado do investimento médio apresentou uma porcentagem de 20,42%, ou seja, aproximadamente 20% da renda média dos entrevistados está reservada para poupança ou investimentos. Isso demonstra a organização das despesas dos alunos e a preocupação de construir uma reserva financeira.

**Tabela 4: Gastos mensais/investimento**

<b>Gasto Mensal (despesas e investimento)</b>	<b>Média</b>	<b>Valor Máximo</b>	<b>Valor Mínimo</b>	<b>Mediana</b>
<b>Moradia</b> (aluguel, condomínio, energia elétrica, água, gás, etc.)	467,38	2.600,00	50,00	0,00
<b>Alimentação e Higiene Pessoal</b> (supermercado, restaurante, lanches, higiene, etc.)	421,32	1.200,00	80,00	300,00
<b>Transporte</b> (combustível, ônibus, transporte escolar, prestação do automóvel, etc.)	252,98	1.500,00	44,00	200,00
<b>Educação</b> (material escolar, livros, curso de línguas, xerox, etc.)	113,37	1.500,00	20,00	50,00
<b>Vestuário</b> (roupas, sapatos, uniformes, etc.)	145,69	600,00	50,00	100,00
<b>Comunicação</b> (telefone/celular, internet, tv a cabo, etc.)	75,46	390,00	35,00	50,00
<b>Lazer</b> (academia, clube, festas, estética, diversão, etc.)	143,86	600,00	70,00	100,00
<b>Investimento</b> (poupança, ações, títulos públicos, etc.)	415,71	2.000,00	50,00	150,00
<b>Total de gasto/investimento</b>	2.035,77	10.390,00	399,00	950,00

**Fonte:** Tabela adaptada pelo autor da pesquisa e dados da pesquisa, 2015.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finanças pessoais é um tema que sempre esta presente na vida das pessoas e é muito importante para as pessoas que buscam uma vida financeira saudável, portanto é cada vez mais necessário desenvolver a habilidade de lidar com o dinheiro de maneira correta, evitando assim problemas financeiros cotidianos e o endividamento.

Neste estudo objetivou-se analisar e estudar as finanças pessoais dos discentes do curso de graduação em ciências contábeis da Universidade de Brasília. Este trabalho teve inicio com a percepção que no Brasil o ensino das finanças pessoais ainda demonstra uma certa carência e que as pessoas precisam serem educadas financeiramente para serem capazes de gerir suas finanças corretamente.

Para alcançar o objetivo foi necessário aprofundar conceitos bibliográficos sobre finanças e realizar um questionário, acerca das finanças pessoais, aplicados a amostra de 225 alunos e pode ser constatado que no geral, os alunos pesquisados demonstraram uma vida financeira organizada e saudável, vale lembrar que a amostra utilizada foi do tipo não-probabilística. Então os resultados gerados pela pesquisa não podem ser generalizados para todos alunos do curso de ciências contábeis da Unb.

Foi possível evidenciar que o planejamento faz parte constante da vida do alunos, ou seja mais da metade deles sempre realiza esse procedimento importante para organização da vida financeira, enquanto são poucos que não fazem o planejamento.

Segundo a pesquisa realizada os alunos relataram que a maioria não fez nenhum curso na área de finanças pessoais, mas quando foram questionados a respeito dos conhecimentos, o resultado foi que a maioria sente-se seguro com o nível educação financeira que possuem.

O resultado mais animador foi referente ao endividamento segundo a pesquisa grande parte dos estudantes não está endividada, isso é resultado de uma constante prática de planejamento bem executado e a organização em relação aos gastos mensais que os entrevistados demonstraram estarem controlados e distribuídos de acordo com a necessidade.

Foi possível verificar que os alunos tem preocupação em guardar dinheiro, grande parcela dos pesquisados possuem uma reserva financeira, esta é importante ferramenta para se enfrentar as incertezas do futuro.

Sendo assim, sugiro aos próximos trabalhos sobre este cenário de finanças pessoais, que abordem o estudo comparando os alunos de ciências contábeis com outros curso da mesma área, por exemplo, administração e economia ou áreas diferentes como letras, sociologia, nutrição, etc.

Um ponto interessante também de se averiguar é o nível dos alunos sobre educação financeira, onde e como as pessoas aprendem sobre o tema.

Conclui-se o estudo relembrando que finança pessoal é um tema de bastante relevância para população em geral e espera-se que esta pesquisa ajude no desenvolvimento de algumas habilidades ou no esclarecimento de algumas idéias relativas a como gerenciar seu próprio dinheiro e não acabar endividado.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. P.; LUCENA, W. G. L. A Influência da Educação Financeira e os Fatores Emocionais: Um Estudo com Alunos de Contabilidade e Engenharia. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 6, n. 3, p. 48-67, 2014.
- AUGUSTIN, E. S. **Planejamento pessoal como base e ligação para o planejamento estratégico organizacional**. 2008. Dissertação de Mestrado em Engenharia da Produção-PPGP) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS.
- BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira – Plano Diretor da Enef**. 2011. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/docs/PlanoDiretorENEF.pdf>> Acesso em: outubro 2015.
- BITENCOURT, C. M. G. **Finanças pessoais versus Finanças Empresariais**. Porto, Alegre, 2004. Dissertação de mestrado – Programa de pós-graduação em Economia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
- CAMARGO, C. **Planejamento Financeiro Pessoal e Decisões Financeiras Organizacionais: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo**. Dissertação (Mestrado em Administração). Paraná: Universidade Federal do Paraná, 2007.
- CAMPOS, M. B. **Educação financeira na matemática do ensino fundamental: Uma análise da produção de significados**. 2012. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado Profissional em Educação Matemática, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora–MG, Brasil.
- CERBASI, G. **Casais inteligentes enriquecem juntos: finanças para casais**. Sextante, 2014.
- CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira**. São Paulo, 1. ed. Editora Elsevier Editora, 2009.
- CERBASI, G. P. **Dinheiro: os segredos de quem tem**. São Paulo: Gente, 2005.
- CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. **Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos**. In: Seminários em Administração, XII, 2009, São Paulo. XII SEMEAD FEA-USP, 2009.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) - setembro**

- 2015 Disponível em: <<http://www.cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/economia/pesquisa-nacional-de-endividamento-e-inadimplencia-do--10>>. Acesso em out. 2015.
- DE PAULA, D. E. N. I. S.; SOUZA, G. F.; FERNANDES, M. M.; FALCO, G. D. P. A. Inflação na economia brasileira. **Revista de Administração Pública**, v. 2, n. 1, p. 54-90, 2011.
- FERNANDES, B. V. R.; MONTEIRO, D. L.; DOS SANTOS, W. R. **Finanças Pessoais: Um Estudo dos seus Princípios Básicos com Alunos da Universidade de Brasília**. In: II Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis-AdCont 2011.
- FERREIRA, R. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro: Manual de finanças pessoais**. 1a ed. São Paulo: IOB Thomson, 2006.
- FIGUEIRA, R. F.; PEREIRA, R. D. C. D. F. Devo, não Nego, Pago Quando Puder: Uma Análise dos Antecedentes do Endividamento do Consumidor. **Revista Brasileira de Marketing** e-ISSN: 2177-5184, 13(5), 124-138, 2014.
- FLORES, S. A. M.; VIEIRA, K. M.; CORONEL, D. A. Influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 12, n. 2, p. 13-35, 2013.
- FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro: Você é o maior responsável**. 16 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- GOMES, D. M.; SORATO, K. A. D. L. Planejamento e controle das finanças pessoais com enfoque na utilização das ferramentas e serviços contábeis: um estudo com profissionais autônomos. **Seminário de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 2, n. 2, 2010.
- GRANDO, D.; SAMBATTI, A. P.; DA SILVA, E. A. A.; SOUZA, M. A. P.; FERNANDES, J. M. **Análise das finanças pessoais e do nível de endividamento dos discentes dos cursos de administração e ciências contábeis das instituições de ensino superior de Cascavel-PR** Área: CIÊNCIAS ECONÔMICAS. 2011.
- HAFELD, M. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. São Paulo: Fundamento, 2007.
- JANTSCH, L.; VANTI, A.A.; COBO, A.; ROCHA, R. **Perfil potencial de inadimplência no uso do cartão de crédito: análise de técnica de clusters**. Unisinos, Rio Grande do Sul, 2014

- JUNIOR, I. M. **Atividades na Perspectiva da educação econômico-financeira**. 2013.
- LANA, J. et al. **Um estudo sobre a relação entre o perfil individual e as finanças pessoais dos alunos de uma instituição de ensino superior de santa catarina**. 2011.
- LIZOTE, S.A.; SIMAS, J.; LANA, J. **Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina**, IX SEGET, 2012.
- LIZOTE, S. A.; VERDINELLI, M. A. **Educação Financeira: um Estudo das Associações entre o Conhecimento sobre Finanças Pessoais e as Características dos Estudantes Universitários do Curso de Ciências Contábeis**, 2014.
- LUCCI, C.; ZERRENNER, S.; VERRONE, M.; SANTOS, S. **A Influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. IX SEMEAD. Administração no Contexto Internacional. Seminários em Administração FEA-USP, 2006.
- MACEDO JUNIOR, J. S. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- MARTINS, J. P. **Educação financeira ao alcance de todos**. 1. ed. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2004.
- MOREIRA, R.; DE CARVALHO, H. L. F. S. As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de campo Formoso-Bahia: um estudo na escola José de Anchieta. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 1, p. 122-137, 2013.
- OCDE. Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. **The Importance of Financial Education**, 2005.
- PINHEIRO, R.P. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão**. São Paulo: Peixoto Neto; 2008
- REIS, C. V. S.; MATSUMOTO, A. S.; BARRETO, R. A. A propensão ao endividamento pessoal no Distrito Federal. **Revista de Economia e Administração**, v. 12, n. 4, 2013.
- SAITO, A. T. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. D. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.



- SCHIMIDT NETO, A. P. Superendividamento do consumidor: conceito, pressupostos e classificação. **Revista da SJRJ**, v.16, n. 26, p. 167, 2009.
- SCHIMITH, C. D. **modelo de planejamento financeiro integrado ao planejamento estratégico pessoal**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2013.
- SOUSA, A. F. D.; TORRALVO, C. F. **A gestão dos próprios recursos e a importância do planejamento financeiro pessoal**. VII Semead, 2004.
- SOUSA, A. F. D.; TORRALVO, C. F. **Aprenda a administrar o próprio dinheiro: coloque em prática o planejamento financeiro pessoal e viva com mais liberdade**. Saraiva, 2008.
- VIEIRA, K. M.; FLORES, S. A. M.; CAMPARA, J. P. Propensão ao Endividamento no Município de Santa Maria (RS): verificando diferenças em variáveis demográficas e culturais. **TPA-Teoria e Prática em Administração**, v. 4, n. 2, p. 180-205, 2015.
- VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J.; RIBEIRO, M. L.; LOHMANN, G. **G. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Paraná**. In: XII Seminários em Administração, 2009, São Paulo. XII SEMEAD FEA-USP, 2009.
- WISNIEWSKI, M. L. G. **A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro**. Revista Intersaberes, v. 6, n. 12, p. 155-172, 2011
- WOHLEMBERG, T. R; BRAUM, L. M. D. S. B; ROJO, C. A. Finanças pessoais: uma pesquisa com os acadêmicos da Unioeste campus de Marechal Cândido Rondon. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 11, n. 21, p. 113-131, 2011.
- ZERRENNER, S. A. **Estudo sobre as razões para o endividamento da população de baixa renda**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2007

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – CARACTERÍSTICAS DAS FINANÇAS PESSOAIS DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNB.

Este questionário destina-se avaliar a real situação financeira dos alunos do curso de ciências contábeis da Universidade de Brasília. A pesquisa é orientada pela Pós-Doutora Fátima de Souza Freire.

O autor declara que as informações deste questionário são confidenciais e serão utilizadas apenas para fins científicos. Para participar dessa pesquisa não é necessário se identificar. Caso alguém queira receber os resultados desta pesquisa, favor colocar o e-mail no campo abaixo.

E-mail:

<b>1. PERFIL SOCIOECONÔMICO</b>	
1. Sexo: <input type="checkbox"/> Masculino. <input type="checkbox"/> Feminino.	2. Escolaridade: Semestre em curso _____.
3. Faixa etária: <input type="checkbox"/> Até 20 anos. <input type="checkbox"/> De 21 a 25 anos. <input type="checkbox"/> De 26 a 32 anos. <input type="checkbox"/> De 33 a 41 anos. <input type="checkbox"/> Acima de 42 anos.	4. Estado Civil: <input type="checkbox"/> Solteiro. <input type="checkbox"/> Casado. <input type="checkbox"/> Divorciado/separado. <input type="checkbox"/> Viúvo.
5 Qual a sua fonte de renda? <input type="checkbox"/> Bolsa do Estágio. <input type="checkbox"/> Salário do Emprego. <input type="checkbox"/> Não trabalho, mas ganho mesada. <input type="checkbox"/> Não trabalho. <input type="checkbox"/> Outros _____.	6. Qual sua renda bruta mensal? <input type="checkbox"/> Até R\$ 788,00 <input type="checkbox"/> R\$ 789,00 R\$ 1.576,00 <input type="checkbox"/> R\$ 1.577,00 a R\$ 2.364,00 <input type="checkbox"/> R\$ 2.365,00 a R\$ 3.152,00 <input type="checkbox"/> R\$ 3.153,00 a R\$ 3.940,00 <input type="checkbox"/> Acima de R\$ 3.941,00
<b>2. QUESTIONÁRIO</b>	
1. Você já fez algum curso de Finanças Pessoais? <input type="checkbox"/> Sim. <input type="checkbox"/> Não.	
2. Com que frequência você planeja suas finanças? <input type="checkbox"/> Sempre. <input type="checkbox"/> Às vezes. <input type="checkbox"/> Nunca.	
3. As suas despesas excedem a sua renda? <input type="checkbox"/> Sempre. <input type="checkbox"/> Às vezes. <input type="checkbox"/> Nunca.	
4. A quem você recorre para cobrir as despesas excedentes? <input type="checkbox"/> Banco. <input type="checkbox"/> Família. <input type="checkbox"/> Amigos. <input type="checkbox"/> Cheque especial. <input type="checkbox"/> Outros _____.	

5. Forma de pagamento mais comum?

( ) Dinheiro. ( ) Cartão de débito. ( ) Cartão de crédito. ( ) Cheque.

6. Dívida é dinheiro ou propriedade que uma pessoa é obrigada a pagar a outra (empréstimo, cheque especial, cartão de crédito).

Você considera-se uma pessoa endividada?

( ) Sim, mais de 75% do salário está destinado ao pagamento de dívidas.

( ) Sim, entre 51% a 74% do salário está destinado ao pagamento de dívidas.

( ) Sim, entre 26% a 50% do salário está destinado ao pagamento de dívidas.

( ) Sim, menos de 25% do salário está destinado ao pagamento de dívidas.

( ) Não possui dívidas.

7. Você faz investimentos? Assinale quais:

( ) Poupança.

( ) Ações.

( ) Títulos públicos.

( ) Imóveis.

( ) Outros: \_\_\_\_\_.

8. Como vc se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu dinheiro?

( ) Inseguro. Gostaria de ter um nível melhor de educação financeira.

( ) Não muito seguro. Gostaria de saber um pouco mais sobre finanças.

( ) Razoavelmente seguro. Conheço o suficiente sobre o assunto.

( ) Totalmente seguro. Tenho amplos conhecimentos sobre finanças.

### 3. GASTOS MENCIAIS (utilizar números inteiros)

**Gasto Mensal (despesas e investimento)**

**valor em R\$**

**Moradia** (aluguel, condomínio, energia elétrica, água, gás, etc.)

**Alimentação e Higiene Pessoal** (supermercado, restaurante, lanches, higiene, etc.)

**Transporte** (combustível, ônibus, transporte escolar, prestação do automóvel, etc.)

**Educação** (material escolar, livros, curso de línguas, xerox, etc.)

**Comunicação** (telefone/celular, internet, tv a cabo, etc.)

**Lazer** (academia, clube, festas, estética, diversão, etc.)

**Investimento** (poupança, ações, títulos públicos, etc.)